

Encontrando o mercado

Ivan Leão*



Os estaleiros e seus fornecedores procuram entender como será o comportamento do mercado em 2017. Quais os negócios que existem. Quais as melhorias que ainda podem ocorrer. Onde pode piorar.

A estatística do Sinaval informa que em novembro pouco mais de 38 mil pessoas estavam empregadas nos estaleiros. As maiores perdas de postos de trabalho aconteceram no Nordeste e no Sudeste. O Sul e o Norte apresentam queda mais suave.

As prioridades de financiamentos aprovadas no Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante, no segundo semestre de 2016, são indicador das oportunidades de negócios, em curto, médio e longo prazos. Nem sempre as prioridades se transformam em aprovação de financiamentos nos bancos públicos, autorizados a atuar como agentes repassadores de recursos do FMM. Mas é o melhor que temos.

Curto Prazo

As obras com ciclo curto de realização são: os reparos em 10 navios de apoio marítimo da CBO; 12 navios da Saveiros Camuyrano (Wilson, Sons), num valor total estimado de R\$ 85 milhões; reparos em três navios de apoio marítimo para a Marlim Navegação. A construção de rebocadores portuários, seis para a Saveiros Camuyrano e três para Camorim. Conversões de PSV em RSV para a CBO e do *Skandi Flamengo* de PSV3500 para a OSRV3250 para a Marlim Navegação.

No segmento de navegação interior as obras previstas no curto prazo são: Aliança Navegação, construção de três barcaças; Internacional Marítima, construção de dois catamarãs para transporte de passageiros. É provável que o setor de transporte fluvial assista a um aumento no volume de obras, no segundo trimestre de 2017, decorrente da demanda do Eixo Norte para escoamento de grãos por via fluvial. No segmento de transporte marítimo na costa brasileira (cabotagem) está prevista a construção pela Agemar de um navio para suprimento de combustíveis a Fernando de Noronha, no mar territorial de Pernambuco.

Médio Prazo

Com ciclo médio de produção estão previstas as construções de seis navios de apoio marítimo para a Bram Offshore (Grupo Edson Chouet – Estaleiro Navship). E ainda a construção de estaleiro de reparos para a Brasil Basin Drydock, com prioridade de financiamento no valor de R\$ 2 bilhões, e a construção de estaleiro de reparos para navios de apoio marítimo, no Porto do Açú, em São João da Barra (RJ), com prioridade de financiamento no valor de R\$ 294,4 milhões para o Estaleiro Navship.

Longo prazo

A melhor notícia para o ano que se inicia é a esperança de que se torne realidade o contrato da South American Tankers Company Navegação (SATCO) para a construção de oito navios petroleiros para transporte de produtos e cinco petroleiros suezmax, com prioridades de financiamento aprovadas pelo FMM no valor total de R\$ 5,5 bilhões. A construção está prevista para ser contratada com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS-PE).

Segmento offshore

No segmento de construção de plataformas de petróleo, construção e integração dos módulos ao casco, a situação de queda de braço em relação ao conteúdo local prossegue. Por decisão dos fornecedores internacionais, a entrega da proposta para afretamento da plataforma FPSO *Pioneiro de Libra* foi adiada para data ainda incerta, em 2017. A Petrobras não esperava uma reação organizada das associações empresariais no Movimento ProduzBrasil, lançado no final de dezembro de 2016, para valorização do conteúdo local e preservação dos investimentos. Fazem parte do Movimento ProduzBrasil: ABCE, Abemi, Abinee, Abimaq, Abeam, Açobrasil, FIEB, Fiemg, Fiergs, Fiesc, Fiesp, Findes, Firjan e Sinaval.

A batalha do conteúdo local segue para um novo evento, demonstrando que a última palavra neste assunto ainda não foi dada.

*Diretor da Ivens Consult